

PERCEPÇÃO DOS PAIS SOBRE A IMPORTÂNCIA DE ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

PERCEPTION OF PARENTS ON THE GROWTH OF THE IMPORTANCE OF MONITORING AND CHILD DEVELOPMENT

Jair Alves Maia¹, Fernanda de Alcântara Menezes², Pâmela Alves de Moura Santos³

¹ Enfermeiro. Professor do curso de graduação em enfermagem da UNINORTE/AC. AC, Brasil.

² Enfermeira. Albert Einstein. SP, Brasil.

³ Graduanda em Direito pela UNINORTE/AC. AC, Brasil.

* Autor correspondente: jairalvesac@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Crescimento é um processo global, dinâmico e contínuo que ocorre em um indivíduo a partir de sua concepção, expresso sob a forma de aumento da massa corporal, e o desenvolvimento refere-se a uma transformação complexa, contínua, dinâmica e progressiva, que inclui, além do crescimento, a maturação, aprendizagem e os aspectos psíquicos e sociais da criança. **Objetivo:** Explicar a importância do acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento infantil de crianças de um mês a cinco anos. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem explicativa, desenvolvida em uma unidade básica de saúde. **Conclusão:** concluímos que o programa de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil nesta unidade de saúde é realizado de forma correta, mas falta a capacitação dos profissionais, e os pais e responsáveis das crianças sabem da importância do acompanhamento mas não sabem diferenciar crescimento de desenvolvimento, e os problemas de saúde mais frequentes são: desnutrição, diarreia e doenças respiratórias.

Palavras-Chave: Saúde pública; Desenvolvimento infantil; Promoção da saúde.

ABSTRACT

Introduction: Growth is a global, dynamic and continuous process that occurs in an individual from the very beginning, expressed in the form of an increase in body mass, and development refers to a complex, continuous, dynamic and progressive transformation that includes, in addition to growth, maturation, learning and the psychic and social aspects of the child. **Objective:** To explain the importance of monitoring the growth and development of children from one month to five years. **Method:** This is a qualitative research with an explanatory approach, developed in a basic health unit. **Conclusion:** We conclude that the program to monitor child growth and development in this health unit is carried out correctly, but the training of professionals is lacking, and the parents and guardians of the children know the importance of follow-up but do not know how to differentiate between developmental growth, and the most frequent health problems are: malnutrition, diarrhea and respiratory diseases.

Keywords: Public health; Child development; Health promotion.

INTRODUÇÃO

Foi realizado em 1979 inquéritos pela Organização Mundial de Saúde (OMS), no período de 1980 e 1992 nos países da África, América Latina e Ásia tendo como população crianças com idade entre 0 e 5 anos, com o objetivo de verificar o quanto é afetado o crescimento infantil pela desnutrição, observou-se déficits na altura, atingindo 43% dos pré-escolares sendo comum nos países menos desenvolvidos.¹

“Entende-se por crescimento o processo global, dinâmico e contínuo que ocorre em um indivíduo a partir de sua concepção, expresso sob a forma de aumento da massa corporal”². O processo de crescimento está influenciado por fatores intrínsecos (genéticos) e extrínsecos (ambientais), dentre os quais se destacam a alimentação, saúde, higiene, habitação e os cuidados gerais com a criança, que atuam acelerando ou retardando esse processo.²

Desenvolvimento é um conceito amplo que se refere a uma transformação complexa, contínua, dinâmica e progressiva, que inclui, além do crescimento, a maturação, aprendizagem e os aspectos psíquicos e sociais da criança.³

No Brasil ocorreram várias transformações nas políticas de saúde voltadas para a população infantil com o objetivo de melhorar as condições de saúde. Em 1984, o Ministério da Saúde melhorou a promoção à saúde da criança com o Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança (PAISC), que têm como objetivo a redução dos fatores da mortalidade infantil.⁴

Com o objetivo de promover uma melhora na assistência integral à saúde da criança, cinco ações básicas foram criadas como respostas do setor de saúde aos agravos mais frequentes em crianças de 0 a 5 anos de idade: Promoção do Aleitamento Materno exclusivo, Orientação Alimentar para o Desmame, Controle da Diarréia, Controle das Doenças Respiratórias na Infância, Imunização e o Acompanhamento do Crescimento e do Desenvolvimento Infantil.⁵

A consulta de Enfermagem para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil é uma atividade incorporada às ações de atenção primárias à saúde, haja vista que constitui um modelo assistencial adequado às necessidades de saúde da população. Portanto, o acompanhamento da criança prevê

várias consultas durante os primeiros anos de vida.⁶

Assim, toda criança até os seis anos deve possuir o Cartão da Criança, o qual deve ficar com a mãe e ser levado em todas as consultas para acompanhamento do peso no gráfico e para anotações sobre a saúde e a nutrição da criança. Para avaliação do crescimento são necessárias pesagens periódicas, o peso ao nascer representa o primeiro ponto marcado no gráfico e os demais registros conforme o calendário mínimo de consultas da criança. Cada vez que a criança comparecer ao serviço para consulta ou acompanhamento programado, deve-se pesar registrar no gráfico do cartão e traçar a curva de peso e deve ser medido o comprimento. As mães devem ser orientadas quanto ao calendário vacinal, nutrição, doenças respiratórias, aleitamento materno exclusivo e higiene.⁶

O registro das informações é fundamental para que o enfermeiro possa identificar a situação de cada criança, possibilitando-lhe a prescrição do cuidar de enfermagem, além de penetrar no mundo circundante dessa criança, para melhor interagir com a mãe e/ou responsável quanto às

condutas que deverá seguir de acordo com sua realidade de vida.⁷

A realização da presente pesquisa justifica-se pela necessidade de conhecer amplamente a importância de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil de crianças de um mês a cinco anos de idade, que são atendidas nas unidades básicas de saúde. A problemática desta pesquisa foi delimitada com a seguinte pergunta: Quais são as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, e quais os problemas de saúde mais comuns entre as crianças atendidas? Este estudo objetivou explicar a importância de acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento infantil de crianças de um mês a cinco anos de idade.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem explicativa, desenvolvida em uma Unidade de Referência da Atenção Primária, localizada no município de Rio Branco Acre. Os dados foram coletados especificamente nos consultórios de enfermagem onde eram realizadas as consultas de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil.

A amostra foi constituída por três enfermeiros que estavam realizando as consultas de enfermagem e por seis pais que, compareceram para consulta de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil no período da coleta de dados. Os participantes foram selecionados intencionalmente, escolhendo-se os primeiros que compareceram e que concordaram em participar da pesquisa.

Os dados foram coletados pelo próprio pesquisador e o instrumento utilizado para a coleta dos dados foi, um questionário semi-estruturado com perguntas simples e abertas referentes à temática. As entrevistas foram gravadas em um gravador MP3 Panasonic, RR-US551. Os relatos dos sujeitos do estudo foram identificados com letras "P1", "M1", "M2", "M3", "M4", "M5", "M6" e "ENF1", "ENF2", "ENF3" seguidos de algarismos arábicos para manter suas identidades em sigilo.

Os critérios de inclusão utilizados para compor o número de sujeito do estudo foram: pais, mães e responsáveis pelas crianças de zero a cinco anos de idade que, compareceram a unidade de saúde para realizar a consulta de enfermagem de acompanhamento do crescimento e

desenvolvimento, ser maior de dezoito anos e aceitar em participar da pesquisa.

Os dados foram analisados qualitativamente, por meio de técnicas do discurso do sujeito, e as entrevistas foram transcritas de maneira incorruptível para análise, organização e interpretação dos resultados.

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), do Hospital das Clínicas de Rio Branco Acre, em 16 de abril de 2013. CAAE: 13949413.0.0000.5009, e a pesquisa obedeceu às recomendações da Resolução nº 466, de dezembro de 2012, que, regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Esse estudo foi realizado com seis pais que compareceram a unidade de saúde com seus filhos para realizar as consultas de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Esta categoria analisa o grau de conhecimento dos pais e responsáveis das crianças acompanhadas na unidade de saúde sobre a importância

do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil.

P 1 “Na minha opinião é muito importante acompanhar o crescimento e desenvolvimento do meu filho, porque conforme for o peso da criança à enfermeira orienta o que devemos fazer e, às vezes, ela encaminha para o médico. Uma vez o meu bebe perdeu muito peso e não teve um certo aumento aí procuramos a enfermeira que nos passou para o médico que atendeu e prescreveu uns medicamentos aí agente passou a dar a medicação que eles recomendaram, aí ele recuperou o peso e até acima que antes ele apresentava”.

M 1 “É de suma importância, porque a enfermeira pesa meu filho e mede e me fala se o desenvolvimento do meu filho estar bom ou não e também ela me orienta como eu devo cuidar melhor do meu filho”.

M 2 “A importância do profissional de saúde no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento é de suma importância e é necessário a gente realizar todos os meses o acompanhamento dos nossos filhos para saber se ele está crescendo bem, se ele está com um bom peso, se está tendo um bom desenvolvimento, então eu acho importante”

O acompanhamento da criança prevê várias consultas durante os primeiros anos de vida. Assim, toda criança até os seis anos deve possuir o

Cartão da Criança, o qual deve ficar com a mãe e ser levado em todas as consultas para acompanhamento do peso no gráfico e para anotações sobre a saúde, as vacinas e estado nutricional da criança.⁷

Apesar dos pais citarem a importância do enfermeiro no programa de crescimento e desenvolvimento infantil, ficou claro que alguns usuários sabem a importância em realizar o acompanhamento mensal do crescimento e desenvolvimento infantil, mas ainda desconhecem os principais objetivos no que diz respeito ao desenvolvimento da criança.

Crescimento e desenvolvimento fazem parte do mesmo processo, são interdependentes, mas não são sinônimos. Enquanto o crescimento se define por uma mudança de tamanho o desenvolvimento caracteriza-se pela aquisição de habilidades progressivamente mais complexas.⁸

INTERAÇÃO ENTRE USUÁRIOS E ENFERMEIROS

Com base nos depoimentos a seguir, percebe-se que há uma boa interação entre o enfermeiro e usuários do sistema de saúde, pois é essa relação de confiança entre ambos que vai assegurar o acompanhamento de

forma correta da criança, e as consultas passam a ter um significado para os usuários do sistema de saúde, ou seja, as consultas deixam de ser apenas dados registrados na caderneta da criança e passa a existir uma relação amigável em que os pais depositam sua confiança no profissional de enfermagem que está assegurando um atendimento humanizado.

M 3 “É bom porque elas (as enfermeiras) conversam comigo direitinho, me explica a importância de amamentar meu filho, me informa o dia do retorno na unidade para consulta e para vacinar e se eu tiver alguma dúvida elas tiram, eu pergunto tudo o que eu preciso, elas me informam é muito boa, não tenho nada a dizer não, delas não, elas falam tudo direitinho para mim por que é muito difícil, tem gente que só pega o filho da gente e nem olha no rosto da gente”.

P 1 “A enfermeira é muito dedicada, apesar do acompanhamento ser aqui no posto de saúde, às vezes, vão até na casa da gente e fazem as consultas de acompanhamento, inclusive já foram várias vezes em minha casa a enfermeira e uma outra funcionária que é agente de saúde”.

As relações interpessoais são relevantes no acompanhamento do desenvolvimento infantil, a relação entre ambos proporciona o

desenvolvimento da criança. O profissional de saúde é o principal ator nessa relação, ou seja, ele deve passar confiança para os pais esclarecendo suas dúvidas, ser atencioso e amigável gerando assim um elo para o retorno na data certa.⁹

Os agentes comunitários de saúde vêm desenvolvendo atividades de promoção da saúde e prevenção das doenças e agravos, por meio de visitas domiciliares e de ações educativas individuais e coletivas nos domicílios e na comunidade, mantendo a equipe informada, principalmente a respeito daquelas em situação de risco.¹⁰

HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA

Baseado nas entrevistas e nos depoimentos dos usuários que foram entrevistados, observou-se que o atendimento realizado pela equipe de enfermagem está sendo realizado dentro dos princípios da política nacional de humanização.

Observou-se nos depoimentos abaixo que, as mães recebem orientações desde o pré-natal sobre a importância do aleitamento materno exclusivo. Em relação à humanização da assistência, foi evidenciado completa satisfação dos usuários em

relação aos profissionais que atendem, mas existe a falta de humanização no que se refere a demanda reprimida. A falta de atendimento é caracterizada como falta de humanização da assistência.

M 5 “Hoje foi melhor na questão das dúvidas, ela (a enfermeira) me explicou bem da questão do aleitamento materno exclusivo nos primeiros 6 meses de vida, mas desde o pré-natal a outra enfermeira já me orientavam da importância de amamentar minha filha e depois de pesar e medir minha filha ela (a enfermeira) me falou que está tudo bem que minha filha estar crescendo e ganhando peso e que não tem nenhum problema com o desenvolvimento da nenê”.

M 6 “Primeiramente ela (a enfermeira) deita ela, perguntam o que ela está sentindo se ela está se alimentando bem, olham a garganta dela, pergunta se está tendo febre, ausculta com o aparelho olham a caderneta dela, pesam e mede o tamanho, depois faz as orientações e quando é necessário encaminha para vacinar ou para o médico. Só é complicado mesmo na hora de pegar a ficha, pois é muita gente e, às vezes, a gente não consegue e fica sem atendimento, mas na sala da enfermeira que atende meu filho eu sou bem atendida”.

P 1 “Todas as vezes que eu tenho levado meu filho para consultar com a enfermeira eu sou atendida, mas quando precisa do médico eu fico até

triste, por que ele se quer nem olha para mim. Quando é a enfermeira que atende ela mede, pesa, tira a roupa do bebê e examina, faz tudo direitinho e com calma, todas as vezes que eu tenho vindo os meus objetivos foram alcançados, as dúvidas que eu tinha, eles tiraram, então assim, não tenho que reclamar”.

O aleitamento materno oferece ao lactente um alimento ideal durante os primeiros meses de vida, os elementos que o constituem e a proporção em que estes se encontram fornecem ao RN as necessidades nutricionais e imunológicas para um crescimento e desenvolvimento adequado. Além de permitir a mãe criar um vínculo com o filho, permite afeto, proteção e nutrição e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da mortalidade infantil.^{11,20}

O leite materno contém nutrientes e enzimas perfeitamente balanceadas, com substâncias imunológicas que protegem o bebê, provendo tudo o que a criança necessita no comecinho da vida. O ato de amamentar também supre as necessidades emocionais e diminui a ansiedade de ambos, por meio desse primeiro contato pele a pele e olhos nos olhos.^{12,19}

A adesão à prática do aleitamento materno foi com o passar dos tempos, sensivelmente fragilizada, em

decorrência de aspectos resultantes da imponente ascensão do capitalismo, como: estímulo ao consumo exacerbado de alimentos artificiais, inclusive na fase neonatal, inserção da mulher no mercado de trabalho, gravidez precoce acompanhada da falta de informação sobre esse estado e até, sobre seu próprio corpo, avanço tecnológico e, de um modo geral, alterações no estilo de vida da maior parte das sociedades vigentes, o que contribuiu para uma redução na importância atribuída a essa prática tradicional.^{13,18}

O exame físico geral de uma criança deve incluir a observação do estado geral, palpação, ausculta, atitude, postura, coloração da pele, ritmo respiratório, presença de anomalias, sinais que possam sugerir alguma patologia.^{14,17}

Durante uma consulta de enfermagem para avaliação ou acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, a enfermeira utiliza o gráfico, observa o desenvolvimento psicomotor, o ganho de peso e a estatura e faz o levantamento do estado de saúde da criança, além das orientações aos pais sobre a alimentação, imunização, sono, repouso, lazer e relacionamento familiar. Em cima desses fatores o

enfermeiro deve planejar um cuidar que favoreça todos os aspectos do crescimento e desenvolvimento da criança livre de danos.^{7,16}

PATOLOGIAS FREQUENTES ENTRE AS CRIANÇAS ATENDIDAS

De acordo com os depoimentos dos enfermeiros constatou-se que são diversas as patologias apresentadas pelas crianças que fazem o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, porém, as mais relatadas são: baixo peso, desnutrição, diarreia e doenças respiratórias.

ENF 3 “Os problemas de saúde mais frequentes estão relacionados ao baixo peso decorrente da alimentação incorreta, ou seja, da não adesão ao aleitamento materno exclusivo até sexto mês e também devido a falta de recursos financeiros dos pais [...] as doenças mais prevalentes são: A diarreia, a desnutrição e as doenças respiratórias”.

ENF 2 “Os problemas mais importantes que a gente encontra é a desnutrição devido a alimentação errada, mães que começam cedo a dar o mingau para a criança, mais relacionado mesmo com a alimentação, e o desenvolvimento da criança, ela não alimenta a criança direito, a gente encontra casos aqui que a criança passa até fome”.

ENF 1 “As patologias que mais acometem as crianças da comunidade que atendemos são: a desnutrição, a diarreia e as doenças respiratórias. Essas doenças estão relacionadas com a falta de saneamento básico e abastecimento de água potável [...] Já a desnutrição eu acredito que está relacionado com os problemas sociais como por exemplo, o desemprego”.

Baseado nos relatos dos profissionais de enfermagem, observou-se que as principais dificuldades encontradas no programa de crescimento e desenvolvimento infantil foram à falta de conhecimento dos pais sobre a importância de realizar o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil de seus filhos na data certa, ou seja, mensalmente é a desnutrição, a diarreia e as doenças respiratórias foram mencionadas pelos profissionais que atendem as crianças como doenças persistentes.

As doenças diarreicas e respiratórias persistem como graves problemas para a saúde da criança e quando associadas à desnutrição maior é risco de vida. As doenças respiratórias são um dos principais motivos de consulta em ambulatórios e serviços de urgência, o que demanda capacitação das equipes de saúde para

uma atenção qualificada, com continuidade, da assistência até a resolução completa dos problemas evitando mortes por esse motivo.^{6,14,15}

CONCLUSÃO

O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil é de grande importância para a sociedade, usuários e profissionais de enfermagem, pois o acompanhamento realizado de forma humanizada por um profissional capacitado contribui para o crescimento e desenvolvimento da criança, resguardando-a de futuros agravos.

O crescimento e desenvolvimento infantil é uma ferramenta importante utilizada pelos profissionais de enfermagem na educação em saúde de forma integral. Os profissionais orientam os familiares conforme as necessidades, como a importância do aleitamento materno exclusivo, alimentação complementar após os 6 meses, desmame, sono e repouso, higienização e imunização, com o objetivo de prevenir as doenças prevalentes na infância e a mortalidade infantil.

Vale ressaltar que o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil não deve ser

realizado apenas pelos profissionais de enfermagem, é fundamental o apoio de uma equipe multidisciplinar de saúde para intervenções quando necessário.

Com o surgimento do Programa de Atenção Integral à Saúde da Criança, Programa de Agentes comunitários de Saúde, Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno e Programa de Atenção Integral as Doenças Prevalentes da Infância, houve uma grande redução nos índices de mortalidade infantil e melhorou a qualidade de vida das crianças.

REFERÊNCIAS

1. ROMANI, S. A. M; LIRA, P. I. C. Fatores determinantes do crescimento infantil. **Revista Brasileira Materno Infantil**. Recife (PI) 2004; Jan-Mar v. 4. Nº 1. 15 - 23. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v4n1/19978.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2017.
2. ANDRADE, G. P. vivências dos profissionais da atenção primária à saúde com a caderneta de saúde da criança. [Dissertação de mestrado]. Belo Horizonte (BH). **Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)**, 2011. 157p. Disponível em: <http://www.enf.ufmg.br/pos/defesas/681M.PDF> Acesso em: 05 ago. 2017.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil**. Brasília (DF); 2002. Disponível em: http://bvs.saude.gov.br/bvs/publicacoes/crescimento_desenvolvimento.pdf Acesso em: 05 ago. 2017.
4. ALVES, C.R.L. et al. Qualidade do preenchimento da caderneta de saúde e fatores associados. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro (RJ) 2009; mar 25 (3): 583 - 595. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v25n3/13.pdf> Acesso em: 05 ago. 2017.
5. FIGUEIREDO, G. L. A. A prática de enfermagem na atenção à saúde da criança em uma unidade básica de saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto (SP) 2003; julho - agosto; 11 (4): 544 - 51. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rlae/article/viewFile/1800/1847> Acesso em: 06 ago. 2017.
6. OLIVEIRA, V.C, CADETE, M.M. M. Anotações do enfermeiro no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. **Rev Acta Paul Enferm**. São Paulo (SP) 2015; 22(3):301-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n3/a10v22n3.pdf> Acesso em: 06 ago. 2017.
7. MONTEIRO, F. P. M; CAETANO, J. A. R. Enfermagem na saúde da criança: estudo bibliográfico acerca da avaliação nutricional. **Revista da Escola de Enferm Anna Nery**. Rio de Janeiro (RJ) 2010; Abr-Jun; 14 (2): 406 - 411. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/1277/127713099027.pdf> Acesso em: 06 ago. 2017.
8. ROMANI, S.A.M; LIRA, P.I.C. Fatores determinantes do crescimento infantil. **Rev. Bras. Saúde Materna Infantil**. Recife (PE) 2005; Jan-Mar; 4(1): 15-23. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v4n1/19978.pdf> Acesso em: 08 ago. 2017.
9. FALBO, B.C.P; ANDRADE, R.D; FURTADO, M.C.C; MELLO, D.F. Estímulo ao desenvolvimento infantil:

- produção do conhecimento em enfermagem. **Rev Bras de Enferm.** Brasília (DF) 2012 65 (1): 148 - 54. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/2670/267022810022.pdf> Acesso em: 08 ago. 2017.
10. OLIVEIRA, R.C, *et al.* Uso de chupeta e desmame precoce. **Rev Saúde. Com.** Bahia (BA) 2015; 11(2): 183-192. Disponível em: <http://www.uesb.br/revista/rsc/v11/v11n2a09.pdf> Acesso em: 08 ago. 2017.
11. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília (DF): Editora do Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: http://www.sbp.com.br/src/uploads/2012/12/am_e_ac1.pdf Acesso em: 08 ago. 2017.
12. PAIVA, F.C.P; ARAÚJO, R.T; OLIVEIRA, Z.M. Atuação do projeto de extensão “vamos amamentar, mamãe?”, no ano de 2006. **Revista Saúde.Com.** Bahia (BA) 2007; 3(2): 61-69. Disponível em: <http://www.uesb.br/revista/rsc/v11/v11n2a09.pdf> Acesso em: 08 ago. 2017.
13. TRINDADE, A.L.J; LINHARES, E.F; ARAÚJO R.T. Aleitamento materno: conhecimentos das puérperas a respeito dessa prática. **Revista Saúde.Com.** da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (BA) 2008; 4(2): 123.- 133. Disponível em: <http://www.uesb.br/revista/rsc/v11/v11n2a09.pdf> Acesso em: 08 ago. 2017.
14. WHALEY, E.W.D.L. Enfermagem Pediátrica: Elementos essenciais à Intervenção Efetiva. 4. ed. Rio de Janeiro (RJ) 2000; Editora Guanabara.
15. VIEGAS, D. Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização. 2ª ed. Rio de Janeiro (RJ), 2008.
16. RIBEIRO, C.A; ALMEIDA, F. A.; BORBA, R. I. H. A criança e o brinquedo no hospital. A criança, o adolescente e sua família no hospital. São Paulo: Manole; 2008.
17. RIBEIRO *et al.* **O brinquedo e a assistência de enfermagem à criança.** Enferm atual. 2002.
18. CABRAL, IE. **Enfermagem Pediátrica.** Rio de Janeiro (RJ): Editora Guanabara. Koogan, 2006.
19. ARAÚJO, L. de A. **Enfermagem na prática materno-neonatal.** Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro (RJ), 2014.
20. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área de Saúde da Criança. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso – Método Mãe Canguru: manual do curso. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.